



Produção do Texto Dissertativo-Argumentativo ENEM

SETEMBRO / 2025

ESTUDANTE

SEDUC
Secretaria de Estado
da Educação



I - DIALOGANDO COM O(A) ESTUDANTE

Estudante,

Antes de iniciar o seu projeto de texto, leia com atenção os textos motivadores, marque palavras/expressões/ideias-chave. Peça ajuda ao seu(a) professor(a) para orientá-lo(a) na sua produção de texto, releia o material-base do(a) estudante “Redação Nota 1000” que está no Drive, pois nele, há um passo a passo exemplificado, reflexivo e analítico sobre a produção do texto dissertativo-argumentativo que pode ajudá-lo(a).

II - PROPOSTA DE REDAÇÃO

Caro(a) Estudante,

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema: **“Adultização infantil na sociedade contemporânea: causas e consequências”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relate, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

III - TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Adultização infantil: causas, impactos e como proteger as crianças

Influenciador Felca denunciou casos de exploração e mobilizou propostas no Congresso



Nos últimos dias, o tema da adultização infantil ganhou notoriedade nas redes sociais após a denúncia do influenciador Felca, que expôs práticas preocupantes de exploração de crianças e adolescentes no ambiente digital. No vídeo, que já conta com quase 30 milhões de visualizações, ele denuncia a prática de alguns influenciadores digitais, que exploram crianças e adolescentes para gerar conteúdo com alto potencial de engajamento. [...]

[...] A adultização infantil é um fenômeno que ocorre quando crianças e adolescentes são expostos a comportamentos e responsabilidades típicas do mundo adulto, muitas vezes de forma precoce e inapropriada para sua faixa etária. Esse processo envolve a perda de momentos essenciais da infância, como brincadeiras e a descoberta do mundo, que são substituídos por responsabilidades e pressões de adultos.

Na era digital, esse processo tem se intensificado, especialmente com a popularização das redes sociais, onde muitos menores de idade são expostos a conteúdos sexualizados ou assumem papéis adultos para se destacar em plataformas como Instagram, TikTok e YouTube. A sexualização precoce e a pressão para se comportar de forma adulta estão entre os principais elementos da adultização, que pode causar danos significativos ao desenvolvimento emocional e psicológico das crianças. A adultização infantil é alimentada por diversos fatores da sociedade atual, sendo a internet e as redes sociais um dos principais responsáveis por essa aceleração do amadurecimento forçado de crianças e adolescentes. As causas mais comuns incluem:

Pressão social e familiar - Muitas vezes, os pais, sem perceber, pressionam seus filhos a crescerem rápido demais. A busca por excelência acadêmica, o envolvimento em atividades extracurriculares e a exigência de maturidade emocional são fatores que contribuem para que as crianças se sintam sobrecarregadas e forçadas a se comportar de maneira adulta.

Influência da internet e redes sociais - As crianças estão expostas a uma enorme quantidade de conteúdos adultos nas redes sociais. Influenciadores e celebridades digitais frequentemente exibem comportamentos ou estilos de vida que refletem a realidade adulta. Isso pode levar os jovens a buscarem aceitação ao imitar esses comportamentos, muitas vezes de forma sexualizada ou inapropriada para a idade.

Publicidade e consumismo - As marcas direcionam campanhas publicitárias que promovem produtos de adultos, como maquiagem, roupas de moda e itens de luxo, para o público infanto-juvenil. Isso cria uma demanda artificial por um estilo de vida consumista e focado na aparência, fazendo com que as crianças se distanciem das brincadeiras e interesses típicos da infância.

Afastamento das brincadeiras e momentos de lazer - Quando as crianças são pressionadas a se comportar como adultos, elas perdem a chance de explorar o mundo de maneira lúdica e criativa. A pressão para ser “madura” desde cedo faz com que elas deixem de lado momentos de diversão essenciais para o desenvolvimento cognitivo e emocional. [...].

O influenciador Felca chocou a internet com um vídeo que revelou como o algoritmo do TikTok pode favorecer a divulgação de conteúdo sexualizado envolvendo crianças e adolescentes. O vídeo abordou o caso de Hytalo Santos, que reunia menores em uma mansão para produzir vídeos com danças sensuais e encenações de namoro. Para provar sua teoria, Felca criou um perfil e curtiu fotos de crianças em contextos sugestivos. Rapidamente, o algoritmo começou a recomendar mais conteúdo do tipo. A grande repercussão do vídeo de Felca resultou na remoção do perfil de Hytalo e no início de investigações do Ministério Público. [...] O vídeo de Felca trouxe à tona a urgência de uma regulação mais rigorosa das plataformas digitais. No Brasil, o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu a inconstitucionalidade parcial do artigo 19 do Marco Civil da Internet em 2025, ampliando as possibilidades de remoção de conteúdos prejudiciais. Agora, conteúdos que envolvem crimes contra crianças e adolescentes podem ser removidos com apenas uma notificação, sem a necessidade de ordem judicial prévia. Além disso, iniciativas no Congresso Nacional estão tramitando para combater a exploração de menores nas redes sociais. Ao menos 32 projetos de lei foram protocolados, com propostas que incluem: **Proibição da monetização** de vídeos com menores de idade. / **Criminalização da adultização digital**, tratando-a como forma de violência psicológica. / **Responsabilização de pais e responsáveis** pela exposição de seus filhos a conteúdos inadequados. / **Agravamento das penas** para a produção e divulgação de conteúdos com conotação sexual, mesmo sem nudez explícita.

[...]

Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/adultizacao-infantil-causas-impactos-e-como-proteger-as-criancas>. Acesso em: 1º set. 2025. (Adaptado).

TEXTO II



Disponível em: <https://www.tumblr.com/tirasarmandinho>. Acesso em: 1º de set. 2025.

TEXTO III

[...]

Responsabilidade e enfrentamento

A responsabilidade pela adultização precoce não deve recair apenas sobre famílias ou indivíduos. Plataformas digitais e empresas que lucram com a exposição da imagem de crianças devem ser responsabilizadas por permitir, impulsionar e monetizar esse tipo de conteúdo. Para combater esse problema, o Criança e Consumo, iniciativa do Instituto Alana, produz conteúdos de conscientização, aciona o poder público e denuncia práticas abusivas. Em 2024, por exemplo, denunciou ao Ministério Público de São Paulo a presença de influenciadores mirins promovendo sites de apostas, apontando a responsabilidade da Meta (dona do Instagram) e de empresas do setor. Garantir o direito de crianças e adolescentes a uma infância protegida exige regulamentação das plataformas, fiscalização da publicidade direcionada, campanhas educativas e compromisso ético das empresas. A internet hoje não é segura para crianças e adolescentes — e protegê-los é dever de todos, inclusive do governo e das big techs. A demanda da sociedade é clara: 9 em cada 10 brasileiros acreditam que as redes sociais fazem menos do que deveriam para proteger esse público. Ao mesmo tempo, 93% das crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos já acessam a internet, e o Brasil está entre os países com maior tempo de uso de telas.

Nesse contexto, o PL 2628/2022, em discussão na Câmara dos Deputados, é a proposta legislativa mais completa e avançada para responder a essa necessidade. O projeto estabelece regras para proteger crianças e adolescentes no ambiente digital, restringindo a coleta de dados, a veiculação de publicidade direcionada e a recomendação de conteúdos potencialmente nocivos. Portanto, sua aprovação é defendida por organizações da sociedade civil como passo decisivo para responsabilizar plataformas e empresas, garantindo que a lógica do lucro não se sobreponha aos direitos da infância, além de reafirmar o compromisso do Congresso Nacional com a proteção prioritária de crianças e adolescentes no ambiente digital.

Disponível em: <https://alana.org.br/glossario/adultizacao-precoce/>. Acesso em: 1º set. 2025. (Adaptado).

Folha de Produção Textual

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	